

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática  
Mestrado Profissional em Educação Matemática

DAILIANE DE FÁTIMA SOUZA CABRAL  
AMARILDO MELCHIADES DA SILVA

**A NOÇÃO DE POUPANÇA PARA OS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO**

Juiz de Fora (MG)  
Agosto, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática  
Mestrado Profissional em Educação Matemática

DAILIANE DE FATIMA SOUZA CABRAL  
AMARILDO MELCHIADES DA SILVA

**A NOÇÃO DE POUPANÇA PARA OS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO**

Produto Educacional apresentado ao  
Programa de Mestrado Profissional  
em Educação Matemática, como parte  
dos requisitos para obtenção do título  
de Mestre em Educação Matemática.

Juiz de Fora (MG)  
Agosto, 2019.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
O QUE É POUPANÇA? .....	5
AS TAREFAS .....	10
TAREFA I: O PASSEIO AO CENTRO DE CIÊNCIAS .....	11
TAREFA II: A FESTA DE DESPEDIDA .....	26
SUGESTÕES DE LEITURA .....	35
REFERÊNCIAS .....	36

## APRESENTAÇÃO

Caro (a) Professor (a),

Este Produto Educacional é composto por tarefas organizadas em episódios, elaboradas para a sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, e tem como foco o ensino da noção de poupança como parte de educar financeiramente os estudantes da Educação Básica. É válido destacar que o termo *poupança*, neste caso, foi utilizado para referir-se ao ato de poupar e situações relacionadas a este comportamento e não ao produto financeiro caderneta de poupança. As tarefas foram validadas em um estudo de campo e compõem esta proposta de ensino para uso dos docentes do Ensino Fundamental I.

Este material, o Produto Educacional, compõe a Dissertação de Mestrado intitulada “*Educação Financeira Escolar: A noção de poupança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*”, desenvolvida durante o curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática, da Universidade Federal de Juiz de Fora em Minas Gerais.

Com o intuito de validar as tarefas, elas foram aplicadas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Juiz de Fora/MG. Cabe ressaltar que, apesar de serem apresentadas separadamente, estas se complementam e podem ser adaptadas conforme a realidade das crianças.

Assim, este material traz as tarefas e o relato de como estas se desenvolvem. Este material é um suporte fácil e rápido acesso, facilitando a abordagem do tema poupança e das ações pedagógicas em sala de aula, além de permitir adaptação e abordagem interdisciplinar.

Destacamos que este conjunto de tarefas é destinado à sala de aula de professores da Educação Básica, em especial, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo ser adaptado para qualquer etapa de escolarização, por professores que tenham interesse em trabalhar Educação Financeira abordando assuntos matemáticos e não matemáticos.

Acreditamos que esta proposta de ensino lhes fornecerá sugestões de ações pedagógicas, visando que os estudantes desenvolvam um olhar mais crítico e possam observar, analisar, criticar, planejar sobre as diferentes informações que os cercam, no âmbito da Educação Financeira Escolar. Esperamos que cada tarefa possa contribuir para o desenvolvimento das habilidades dos alunos e permita que você, professor, conheça a produção de significados dos estudantes sem estabelecer juízo de valor.

Em cada tarefa, a temática poupança é explorada com o auxílio de diferentes linguagens – verbal e visual. Por exemplo, toda vez em que discutíamos o assunto com os

estudantes a sala de aula, recebemos imagens e ilustrações referentes ao tema e a dinheiro, contamos histórias e utilizamos auxílio de recursos pedagógicos, como fantoches que enriqueceram a abordagem do tema.

Inicialmente, veremos algumas concepções sobre o termo poupança e seu símbolo: o cofre em formato de porquinho. Em seguida, discorreremos sobre a potencialidade de cada tarefa e seus objetivos.

## O QUE É POUPANÇA?

Neste tópico, apresentaremos brevemente algumas concepções do termo *poupança*, tendo como fio condutor a seguinte questão: *Afinal, o que é poupança?* Na tentativa de responder a essa questão, discorreremos sobre como o termo é apresentado no dicionário e como é abordado por economistas, bancos e escritores que se dedicam ao tema educação financeira. Também discorreremos sobre alguns símbolos que representam o termo poupança.

No dicionário Ferreira (2010), o termo poupar é posto como gastar com prudência, não desperdiçar, economizar. Já no *site* do Banco do Brasil<sup>1</sup>, o termo poupança é usado como “o primeiro passo para a realização dos seus sonhos, de forma fácil e segura”. O *site* do banco também apresenta a Poupança dos Sonhos, representada por cofrinhos virtuais em formato de porquinho, em que os poupadores determinam o investimento para cada desejo; o porquinho virtual tem um tamanho proporcional ao dinheiro a ser destinado, ou seja, se o sonho for mais caro, o cofrinho é maior.

Nessa mesma direção, a Caixa Econômica Federal<sup>2</sup> trata o termo *poupança* como a opção de investimento mais segura, acessível à população, além de ser destinada tanto para os pequenos poupadores quanto para os grandes investidores. É destacado também que, quanto mais tempo o dinheiro ficar aplicado, maiores serão os seus rendimentos.

Dessen (2013) entende que tanto poupar e quanto investir significa colocar o dinheiro para render, colocando-o para trabalhar a fim de promover uma renda extra. Vejamos:

Poupar e investir, em qualquer modalidade, significa colocar o dinheiro para trabalhar para você. Aportes constantes e disciplinados se beneficiam dos juros capitalizados ao longo do tempo, acumulam capital e geram rendimentos. Seu trabalho deixa de ser o único provedor de renda. Seus projetos se viabilizam, e o sonho de “viver de renda” se torna possível. (DESSEN, 2013, p. 53)

Frente a isso, podemos notar que a referida autora entende poupança como investimento, como produto do mercado, um investimento com simplicidade operacional e com percepção de segurança por parte do investidor.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/investimentos-de-curto-prazo-e-baixo-risco/poupanca#](http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/investimentos-de-curto-prazo-e-baixo-risco/poupanca#/)>. Acesso em: 30 nov. 2017.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/poupanca/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 30 nov. 2017

Para D’Aquino (2007), a poupança é como investimento; e poupar é guardar em um lugar seguro um pouco do dinheiro que recebemos, objetivando gastá-lo no futuro ou em um dia de necessidade.

Já Stuart (2009) concebe poupança como ato de poupar uma parte de todo o dinheiro que recebe. Segundo ela, é importante guardar no mínimo 10% do que se ganha e, assim, economizar para depois gastar, “[...] adiando nosso impulso consumista” (STUART, 2009, p. 100). Além disso, destaca a importância de planejar e de estabelecer objetivos e prioridades. A autora também ressalta que, após poupar em cofre uma quantia razoável, deve-se colocar tal valor em um banco para que possa render ou aplicá-lo em um investimento.

Em nossa proposta, voltada ao ensino, consideraremos *poupança* para além de um produto financeiro. Para este termo, entenderemos como o ato de poupar e economizar, que pode estar ligado não só ao ato de economizar dinheiro, mas também às ações de não desperdiçar, como apagar a luz ao sair de uma sala; não escovar os dentes com a torneira aberta; ensaboar o corpo, quando tomamos banho, com a torneira do chuveiro fechada. Todas essas são formas indiretas de poupar.

Outra questão relevante sobre a palavra poupança são os símbolos que a representa, como o cofrinho em formato de porquinho. Cabe então questionar o porquê de a imagem da poupança e de economia estar associada a um porquinho. Mas por que esse animal e não outro? Afinal, o que um porco tem a ver com dinheiro? Há diferentes versões que abordam esse assunto; assim, na tentativa de responder a essas questões, discorreremos sobre a origem e algumas curiosidades sobre o símbolo forte e histórico da poupança – o cofrinho em formato de porquinho.

De acordo com os autores portugueses Gerry Bailey e Felicia Law, no seu livro “*Faz crescer o teu dinheiro - Duplica a tua mesada!*”, publicado em 2009, a relação entre o ato de poupar e a imagem do porquinho iniciou há muito tempo. Segundo eles, na Inglaterra medieval, as pessoas guardavam o dinheiro que desejavam economizar em recipientes feitos com uma argila de cor laranja, chamada de “*pygg*”.

Com o passar do tempo, o som da palavra “*pygg*” tornou-se semelhante ao da palavra “*pig*”, que significa porco em inglês. Diante disso, um oleiro teve a brilhante ideia de fabricar um recipiente no formato de um porco, que agradou os clientes e, assim, a ideia espalhou-se por todo mundo, sendo instituído o cofre de porquinho para simbolizar a ideia de economia e de poupança.

Outra explicação sobre o cofre em formato de porquinho é a “*A teoria da multiplicação*”<sup>3</sup> de Sebastian la Pestre. De acordo com o francês, a reprodução acelerada do porco permitiu que este animal fosse reconhecido como um símbolo da multiplicação. Para ele, num período de dez anos, uma única leitoa poderia produzir cerca de seis milhões de filhotes. Assim, já que o objetivo do cofre é guardar dinheiro, seria melhor guardá-lo em um objeto com um significado de multiplicação.

Há também outra versão popular que se aproxima desta última. Tal versão afirma que o cofre em formato de porquinho surgiu devido à tradição chinesa, já que, no calendário chinês, o porco é um símbolo de fartura e, com isso, criaram um cofrinho de argila no formato do animal para trazer riqueza e prosperidade.

Afinal, seja qual for a versão verdadeira sobre a origem do cofre de porquinho, o fato é que esta imagem continua sendo uma imagem forte, mesmo sofrendo evoluções. Atualmente, há cofres de diferentes formatos, tamanhos, materiais, preços e até mesmo virtuais, porém continuam com a mesma finalidade que antes – um lugar para guardar as economias. Contudo, muitas pessoas optam em guardar as economias no banco, já que guardar dinheiro em casa não é seguro e não rende.

D’Aquino, em seus estudos, destaca questões relacionadas a necessidade e desejo, orçamento familiar, comparação entre as cédulas e as moedas, relação entre o dinheiro e o trabalho, decisões das crianças e a ética. Além disso, considera que a Educação Financeira para as crianças possibilita que estas se tornem no futuro “adultos seguros, responsáveis e equilibrados”. Enfim, adultos capazes de assumirem as rédeas de uma vida independente e, para isso, capazes inclusive, de saber organizar seu dinheiro. Ela considera que “lidar com o dinheiro leva tempo, treino e persistência” (D’AQUINO, 2007, p. 25) e, por isso, é necessário abordar essas questões desde cedo.

A autora sugere que se guarde a quantia a ser poupada em um pote transparente para que a criança possa ver e se orgulhar do crescimento de sua “micropoupança” (D’AQUINO, 2007, p. 54). Ela ressalta que a necessidade de atenção em escolher o recipiente em que guardará o dinheiro, já que, às vezes, um cofrinho pode ser mais caro do que a quantia poupada. Outra questão é permitir que as moedas circulem e não fiquem paradas, fazendo, assim, de vez em quando, a troca das moedas.

Outra razão para a utilização do pote transparente é o fato de possibilitar que criança não “poupe no escuro” e saiba sempre que quisier a quantia que tem e o que falta para

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.pmcofres.com.br/cofre-digital/a-origem-do-cofre-de-porquinho-2/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

conseguir o que planejou (D'AQUINO, 2007, p. 55). Ela lembra também que, como nessa fase a quantia que se ganha é pouca, é preciso observar os objetivos de curto prazo.

Além disso, a escritora acrescenta que, no meio do processo, a criança poderá mudar de ideia sobre suas ações de poupar, porém é relevante que ela tenha suas próprias decisões e passe por experiências de escolhas e consequências, positivas ou mesmo negativas, como o arrependimento. Também ressalta a importância em desenvolver nas crianças a habilidade de poupar, frisando a importância em saber aproveitar o lado bom de gastar e de poupar. Ela complementa que é importante abordar questões que mostrem o valor aos esforços dos pais, além de distinguir o que é prioridade, necessidade e querer e, sobretudo, valorizar o ato de esperar.

Godfrey e Edwards (2007) também abordam essa questão, em um pequeno texto complementar intitulado “Poupar não é pirar”, destacando que não há necessidade de ficar neurótico em poupar ou por não conseguir poupar sem gerar ansiedade e/ou frustração. Em outro texto intitulado “De grão em grão...”, destacam a importância de poupar desde cedo, considerando que essa atitude com frequência possibilita bom resultado, salienta que, além de saber poupar, é importante saber o que fazer com o dinheiro guardado.

Sobre esse assunto, Start (2009) percebe a necessidade de discutir os objetivos das crianças, fazer algum sacrifício para atingir, economizar e realizar trocas e podem também ser levadas a prever consequências de certos comportamentos imediatistas e sequer pensam no futuro. Sugere poupar no mínimo 10% do que se ganha, inicialmente em um cofrinho e, posteriormente, em uma conta no banco para receber juros. Após ter poupado uma quantia maior, ela sugere aplicar o valor em um investimento.

Diante dessas contribuições, desenvolvemos duas tarefas que abordam a noção de poupança, objetivando a produção de significados dos estudantes para estas. Neste caso, particularmente, as tarefas serão direcionadas os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, tendo como base, especialmente, os eixos I e IV, apresentado por Silva e Powell (2013, p. 14), no texto “Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica”.

No eixo I, são postuladas as noções básicas de finanças e economia, tendo como temas de discussão “[...] o dinheiro e a sua função na sociedade; a relação entre dinheiro e tempo – um conceito fundamental em finanças; noções de juros, poupança, rentabilidade e liquidez de um investimento; as instituições financeiras; a noção de ativos e passivos e aplicações financeiras”. Já no eixo IV, são apresentados alguns temas voltados as dimensões

sociais como consumismo, consumo, produção de lixo e impacto ambiental, salários, desigualdade social, ética, dinheiro e também solidariedade.

Diante desses eixos, elaboraremos tarefas visando a trabalhar poupança nos anos iniciais. Optamos por abordar nesta pesquisa os temas: geração de dinheiro, planejamento, gerenciamento do dinheiro, relação entre dinheiro e tempo, ética, solidariedade e poupança, sendo neste caso considerada para além da concepção de produto financeiro.

Além disso, torna-se necessária a retomada no assunto de forma mais aprofundada em outras etapas de escolarização, na perspectiva de ensino em formato de espiral, como é proposto por Silva e Powell (2013). Destacamos também o fato de que esta proposta de ensino pode ser adaptada conforme as especificidades dos alunos, produzindo, assim, outros materiais didáticos para sala de aula.

## AS TAREFAS

Este produto educacional é composto por duas tarefas. A Tarefa I, intitulada “O passeio ao Centro de Ciências” é considerada a tarefa disparadora e tem como objetivo geral desencadear a produção de significados dos estudantes sobre um tema, possibilitando que estes expressem o que entendem sobre o assunto em questão.

A Tarefa I foi organizada em 7 episódios, que, apesar de estarem separados, são complementares. Nesta etapa, a tarefa deve ser realizada de forma coletiva, abordando assuntos como gerar dinheiro, planejar, poupar e gastar a partir de um objetivo. Inicialmente, segue-se uma proposta parcialmente estruturada que é complementada conforme as demandas observadas no decorrer do trabalho.

Já a Tarefa II busca entender o que os estudantes compreendem sobre poupança e como o que eles pensam sobre as questões ocorridas ou discutida durante a Tarefa I. Além disso, propõe reforçar os assuntos abordados na tarefa anterior e conhecer o que as crianças podem dizer sobre assuntos relacionados ao ato de poupar. Neste momento, a atenção para os alunos precisa ser individualizada ou em pequenos grupos, pois será o momento de conhecer e entender o que cada criança pode dizer sobre a noção do ato de poupar.

Para validar estas tarefas, estas foram aplicadas em uma pesquisa de campo em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Discorreremos como as tarefas foram desenvolvidas no decorrer das aulas. Salientamos que este material didático é uma sugestão de trabalho para abordagem do tema poupança com as crianças e, assim, não precisa ser seguido de uma forma prescritiva.

Neste produto educacional, apresentamos como proposta a compra de lanche para um passeio ao Centro de Ciências – questão usada durante a pesquisa para a validação das tarefas –, mas poderia ser qualquer outra problemática, como passeio ao cinema, teatro, festa, dentre outras possibilidades.

Na proposta que apresentaremos, os encontros foram semanais, em torno de 30 minutos cada, ocorridos durante aproximadamente três meses, desde organização com a equipe pedagógica para o passeio ao Centro de Ciências até a festa de encerramento do ano letivo. Os encontros foram construídos conforme as demandas e apresentadas pelos alunos ao longo das aulas. A seguir, vejamos as tarefas propostas e, em seguida, o que aconteceu quando aplicadas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

## TAREFA I: O PASSEIO AO CENTRO DE CIÊNCIAS

### Episódio 1 - Organizando a festa de despedida

Neste primeiro episódio, apresente às crianças uma problemática que tenha como finalidade levá-los a refletir sobre a noção de poupança; pode ser um passeio, uma visita ao museu, uma festa ou mesmo compra do lanche da turma para alguma ocasião em que seja necessário gerar uma renda, planejar, economizar e, posteriormente, gastar.

Antes de apresentar as sugestões de lugares ou eventos aos alunos, busque informações sobre estes, se é preciso agendamento com antecedência, se o recurso a ser gerado e disponibilizado será suficiente, quanto tempo será necessário para o desenvolvimento do projeto e, assim, evitará contratempos.

Cuide dos bastidores! É importante que a equipe pedagógica e os responsáveis pelas crianças percebam que tais tarefas fazem parte do planejamento de ensino da turma, incluindo um momento extraclasse.

Dessa forma, esta tarefa disparadora tem como objetivo geral desenvolver e discutir a noção de poupança com a turma a partir da geração de uma renda para utilização no futuro- aqui no caso, de curto prazo do ponto de vista de um adulto.

Inicialmente, a Tarefa I segue uma proposta parcialmente estruturada, que pode ser complementada conforme as demandas observadas decorrer das aulas. Esta etapa está organizada em 6 episódios.

O objetivo neste momento é apresentar a temática e possibilitar que os estudantes busquem possíveis soluções para a questão, de forma que todas as crianças da turma participem do evento e que o lanche seja igual para todos.

A seguir, veja um exemplo como pode ser apresentada a problemática:



***Vamos conhecer o centro de ciências de nossa cidade? Só tem um problema: precisaremos de dinheiro para a compra do lanche. Pensem como podemos resolver isso! Na próxima aula, discutiremos mais sobre o esse assunto.***

Permita que os estudantes apresentem sugestões para solucionarem tal problemática, como arrecadação do dinheiro, doação, venda de produtos, sem fazer interferência neste primeiro momento e retome o assunto na aula seguinte. Isso levará a criança a refletir por mais tempo, na tentativa de contribuir para resolução do problema.

O objetivo neste momento é apresentar a temática e possibilitar que os estudantes busquem possíveis soluções para a questão, de forma com que todas as crianças da turma possam participar do evento. Torna-se fundamental sinalizar que essa problemática será retomada no próximo encontro.

# DICA!

Apresente o calendário e o relógio como ferramentas para a marcação da temporalidade, sinalizando o dia do passeio relacionando com a data da aula, e, o relógio, para a marcação do horário de saída e retorno dos estudantes.

## Episódio 2 - Como gerar dinheiro?

Prepare o ambiente para a cotação da fábula “*O sabiá e a Formiga*”<sup>4</sup>, que mais se aproxima com o cenário da história, de preferência a área externa a sala de aula. Esta fábula pode ser apresentada por meio de palitoches (imagens das personagens pregadas em palitos) ou mesmo animais emborrachados, visando que as crianças estabeleçam aproximação com o ambiente da narrativa e das questões propostas para reflexão.



# HORA DA HISTÓRIA!

## O Sabiá e a Formiga

Era uma vez uma formiga que trabalhava sem parar, durante o verão, para ajudar as outras formigas do seu formigueiro a guardar comida para o inverno. Pois no lugar em que vivia o inverno era muito rigoroso e era difícil de sair de casa.

Durante os dias quentes de verão, ela ouvia o canto do Sabiá, um pássaro lindo com um canto maravilhoso. E isto fazia os dias de trabalho mais agradáveis.



<sup>4</sup> Releitura da fábula *A cigarra e a formiga*, desenvolvida por Dailiane Souza e Amarildo Melchhiades da Silva (2016).

Quando o inverno chegou, o Sabiá não tinha o que comer e onde se abrigar da chuva e do frio.

Ele que sempre via a formiga trabalhar, resolveu pedir ajuda. Ele disse:

- Formiga, por favor, ajude-me. Não tenho o que comer e onde me abrigar.

A formiga nas suas andanças a procura de comida, conhecia um ninho velho e bem protegido da chuva e do frio, em uma árvore e também onde encontrar comida para ele naquele momento.

No dia seguinte, a formiga foi ao encontro do Sabiá para saber como tinha passado a noite. Ela viu que o pássaro estava bem e lhe disse:

- Por que você com esta linda voz, não faz disso seu trabalho? Pensei que pudesse cantar para nós durante todo o verão e, em troca, quando formos procurar alimento, procuramos para você também. E ajudaremos a reformar seu ninho e prepará-lo para o inverno. O que acha? - Ouvindo a formiga, o Sabiá disse:

- Eu nunca pensei nessa possibilidade. Só cantava para me alegrar e alegrar os seres que vivem neste mundo.

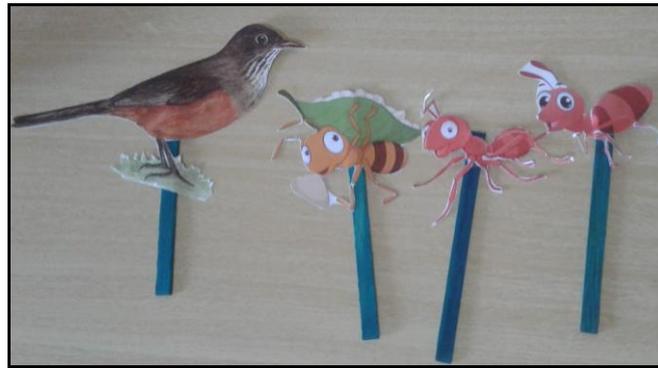
A formiga então disse que ia procurar a formiga-rainha para conseguir o emprego para ele. Ao voltar, mais tarde, ela disse que o seu pedido foi aceito, que todas as formigas ficaram felizes com a ideia de ele cantar enquanto trabalhavam.

E então, a partir daquele dia, o Sabiá cantava para as formigas durante o trabalho e nunca mais passou necessidades.

**Moral da história:** O trabalho ajuda a ter coisas e alguns erros não devem ser passíveis de punição e sim de ajuda e orientação.

Vejamos, a seguir, imagem dos palitoches usados durante a validação das tarefas. Pode ser usado fantoches e até mesmo animais emborrachados para enriquecer a contação da história.

Figura 1 - Palitoches usados para a dramatização da fábula



Após a contação da história, apresente algumas questões para conduzir a reflexão. Veja alguns exemplos: “como o sabiá conseguiria conseguir comida?; como poderia ser o salário dele sendo pago em dinheiro ou em comida?”.

Organize a conversa de forma com que todos respeitem a vez de falar, valorizando e respeitando a opinião de cada um sem juízo de valor. Evite interferir nas produções de significados das crianças e, no dia seguinte, retome a temática. Você pode preparar com antecedência outras questões para fomentar a reflexão sobre o texto.

### Episódio 3 - Como gerar o dinheiro para a compra do lanche?

Tematize o ambiente com ilustrações relacionadas ao tema dinheiro e ao ato de poupar, como imagens de cifrão, potes de moedas de ouro, tesouros e cofrinho em formato de porquinho, objetivando introduzir o tema “poupança”, de modo a estabelecer a aproximação do contexto.

Observe o que as crianças dirão sobre as imagens expostas na sala, pois podem fornecer considerações que permitirão elaboração e direcionamento de outras tarefas e discussões.

Retome a problemática com as crianças, tendo como foco o seguinte questionamento: *como conseguir dinheiro para o lanche do passeio?* Em seguida, apresente algumas questões para direcionar a discussão e estabelecer as metas a serem alcançadas. Vejamos algumas questões: como conseguir dinheiro? O que comprar para o lanche? Quantas crianças participarão do passeio? Qual a quantidade de dinheiro necessário para a compra? Quanto tempo será necessário para conseguir o valor previsto para compra do lanche?



Juntamente com a turma, decida o que será desenvolvido e vendido para conseguirem gerar dinheiro. Como sugestão, podem ser confeccionados chaveiros com material emborrachado ou brinquedos com material reciclável, como também docinhos fáceis de fazer, tendo uma abordagem interdisciplinar – apresentando o gênero textual receita, sua função social, características, assuntos matemáticos como grandezas e medidas, comparação proporção como assuntos não matemáticos função e características do gênero em questão, além da higiene no preparo dos alimentos.

Confeccione um cartaz com os dados a serem preenchidos a partir das questões apresentadas anteriormente e deve ser preenchido com auxílio do professor. Vejamos a sugestão de cartaz.

Quadro 1 - Cartaz: lista de compras para o lanche

<b>LISTA PARA O LANCHE</b>		
<b>LANCHE</b>	<b>QUANTIDADE DE PESSOAS</b>	<b>VALOR <sup>*5</sup></b>
suco	nº de participantes	valor aproximado
item	nº de participantes	valor aproximado
<b>TOTAL</b>		

Neste episódio, é possível trabalhar questões matemáticas, como adição, subtração, comparação, estimativa, temporalidade e também assuntos não matemáticos, como planejamento, orçamento, desejo e necessidade, caridade, entre outras habilidades. Podem ser abordadas outras questões, como a função social de um cartaz e tratamento da informação com o auxílio da tabela.

#### **Episódio 4 - Mãos à obra! Vamos gerar dinheiro?**

Após a confecção dos objetos a serem vendidos, estipule com os estudantes o valor de venda e a quantidade que cada estudante precisar vender para obter o valor pretendido. Questione sobre qual lugar o dinheiro será guardado de forma segura. Fomente a discussão e leve-os a perceber que precisam cuidar da quantia conquistada de forma segura.

<sup>5</sup> Valor aproximado do total de cada produto.

Apresente a eles um cofre feito de material reciclável e que tenha abertura fácil para conferência do dinheiro. O cofre usado para validação deste produto educacional mencionado considerou as características apontadas por Cerbasi (2006) e D' Aquino (2008) como importantes para a faixa etária em questão, com uma abertura que possibilita a contagem do dinheiro sem danificá-lo e parte do pote transparente, facilitando a visibilidade do dinheiro.

Uma vez por semana as crianças devem se reunir com os alunos para a contagem do dinheiro. Aproveite para trabalhar as várias possibilidades de compor e decompor uma determinada quantia com as moedas. Utilize o cartaz do episódio 3 para continuação do preenchimento do saldo.

Promova momentos para conferência do dinheiro e leve os estudantes a perceberem que a quantidade de dinheiro adquirida não será suficiente para atingir o objetivo. Assim, os alunos perceberão que há necessidade de gerar mais dinheiro e rever o planejamento. Sugiram que os alunos produzam algo para ser vendido e, assim, completar a quantia desejada.

Indague sobre a quantidade de alunos e a relação com a quantidade de produtos desenvolvidos por cada um e depois pelo grupo, possibilitando o pensamento comparativo dos alunos. Observe durante as aulas se as crianças perceberão a relação entre as imagens expostas na sala de aula e as questões abordadas ao longo das tarefas.

### **Episódio 6 - Conferindo o saldo**

Chegou a hora de fazer a conferência do saldo. Sugira aos estudantes que manipulem o valor poupado até o momento e verifique a quantidade de dinheiro em mãos com a quantidade de dinheiro estipulada para o lanche. Faça um cartaz para colocar as informações sobre a conferência do saldo e sobre a vendas.

Quadro 2 - Exemplo de o quadro para ser usado durante aula

<b>SALDO</b>	
<b>OBJETOS VENDIDOS</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
<b>TOTAL</b>	

Caso o dinheiro não seja suficiente para o objetivo planejado, sugira que os alunos pensem em novas alternativas, como pedir ajuda a alguém, gerar mais dinheiro, pedir doação,

convidar outra turma e esta doar algo, entre outras possibilidades, como replanejar ou mesmo adiar o evento.

Ao chegar o dia do passeio, torna-se importante conversar com as crianças sobre as ações realizadas desde o início da organização do evento até a realização deste, e com o delicioso lanche. Com isso, as crianças poderão expressar o que perceberam durante o processo de planejar, gerar dinheiro, poupar e gastar.

É importante que no próximo encontro o assunto seja retomado, objetivando uma sondagem na busca de conhecer o que as crianças perceberam sobre gerar dinheiro e o ato de poupá-lo.

## **DESENVOLVIMENTO DA TAREFA I**

Vejamos como esta proposta de ensino sobre o tema poupança foi abordada em uma turma do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Juiz de Fora – MG para validação deste Produto Educacional.

### **Episódio 1 - O passeio ao Centro de Ciências**

Vejamos como esta proposta de trabalho sobre o tema poupança foi abordada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Foi feita pela professora a proposta para a turma de fazer um passeio no Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora. Este ambiente possui experimentos para ver, um planetário, lunetas para olhar o céu. Há também oficinas no Laboratório de Matemática para todas as idades. A escola pode conseguir um ônibus para levar a todos. Mas não temos dinheiro para o lanche. Como podemos obter o dinheiro para a compra do lanche da turma até o dia do passeio?

Neste primeiro episódio, foi apresentada às crianças a problemática do projeto que tinha como finalidade levá-los a refletir sobre a noção de poupança: a proposta de um passeio ao Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora. O passeio gerou a necessidade de conseguir dinheiro para a compra do lanche da turma.

Os estudantes ficaram empolgados com a proposta e deram algumas sugestões para a arrecadação do dinheiro, como pedir aos pais, vender docinho na porta da escola e fazer uma

rifa. No entanto, alguns alunos disseram que não teriam dinheiro para o passeio, visto que os pais estavam desempregados.

Durante a discussão do projeto com a turma, já havíamos antecipado essas questões e, por isso, nesse momento o objetivo seria apenas apresentar a temática e possibilitar que os estudantes buscassem possíveis soluções para a questão apresentada de forma com que todas as crianças da turma pudessem participar do passeio e em outro momento, o que seria retomado com novas sugestões.

Dando continuidade, a professora sugeriu que as crianças pensassem em como poderiam conseguir dinheiro e, no próximo encontro, apresentariam suas ideias. Além disso, foi marcado no calendário o dia que seria realizado o passeio, e assim abordar a temporalidade como quantos dias faltam, quantos meses faltam, que mês será, em que dias da semana e o relógio, marcando o horário de saída e retorno dos estudantes.

## **Episódio 2 - Como gerar dinheiro?**

O segundo episódio iniciou-se com a contação de história da fábula “*O sabiá e a formiga*”, que é uma releitura da fábula “*A cigarra e a formiga*”, escrita por Silva e Souza (2016). Esta foi apresentada por meio de palitoches (imagens das personagens pregadas em palitos); o cenário foi o jardim da escola – um ambiente rico em elementos presentes tanto no enredo, quanto no dia a dia das crianças como árvores, flores, insetos e pequenos animais, visando que as crianças estabelecessem aproximação com o ambiente da narrativa e das questões propostas para reflexão.

Quatro alunos foram escolhidos para conduzirem os palitoches (figura 1) com as personagens. No decorrer da história, a professora apresentou algumas questões para reflexão, sobre como o sabiá iria conseguir comida, como poderia ser o salário dele sendo pago em dinheiro ou em comida, dentre outras questões.

Esse momento teve como objetivo fomentar a ideia de conseguir dinheiro por meio do trabalho, demonstrado pelas atitudes das formigas e, posteriormente, pelo pássaro – personagem da fábula. Vejamos algumas questões estruturadas para conduzir as discussões, no entanto, estas podem ser alteradas ou acrescentadas:

- 1) O sabiá não guardou comida para o decorrer da semana. Como ele conseguirá comida?
- 2) E se não tiver? E se ele não encontrar as frutinhas?
- 3) Coloque-se no lugar do pássaro: você prefere que seu salário seja pago em dinheiro ou em comida, um pouco a cada dia?

Finalizada a história, foi feita a encenação desse momento. A criança com palitochê do sabiá assobiou uma melodia enquanto as formiguinhas trabalhavam e, logo depois, entregaram imagens de frutinhas para o sabiá como pagamento por tal trabalho.

Nesse momento os alunos fizeram comentários sobre a vida dos animais; no entanto, as questões apresentadas na história foram retomadas no encontro seguinte, pois assim teriam tempo para pensar sobre os fatos e fazer suas apreciações.

### **Episódio 3 - Como gerar e gerenciar o dinheiro para a compra do lanche?**

Dando continuidade, a sala de aula foi decorada com ilustrações relacionadas ao tema, como imagens de cifrão, potes de moedas de ouro e cofrinho em formato de porquinho, objetivando introduzir o tema “poupança” a partir daquele momento.

As crianças foram organizadas em círculo para que todas pudessem se ver e, assim, em uma conversa retomamos a problemática: como conseguir dinheiro para o lanche do passeio ao Centro de Ciências. Nesse momento, foram postas as seguintes questões como conseguir dinheiro: o que comprar para o lanche, a quantidade de dinheiro necessário e o tempo para consegui-lo, visando, assim, o estabelecimento das metas a serem alcançadas.

Durante a conversa, foi acordado com as crianças que inicialmente seriam confeccionados alguns chaveiros com material emborrachado e enfeitado por eles. Em relação ao o que comprar, foi votado suco, pães e bolo. A quantidade de dinheiro seria de quarenta reais (R\$ 40, 00). No entanto, as próprias crianças solicitaram que a direção doasse os pães e, caso necessário, a professora da outra turma completasse o dinheiro ou doasse algo, visto que a outra turma seria convidada para o passeio, pois são crianças da mesma idade e estudaram juntos no ano anterior, possuindo uma amizade entre as turmas.

O material usado nesse episódio foi um cartaz com as informações sobre o que as crianças sugeriram para o lanche e a quantidade necessária para as duas turmas e o valor da possível compra. O cartaz foi organizado da seguinte forma:

Quadro 3 - Cartaz sobre o lanche do passeio preenchido com os alunos

LISTA PARA O LANCHE		
LANCHE	QUANTIDADE	VALOR* <sup>6</sup>
BOLINHO	37	R\$ 20, 00
SUCO	37	R\$ 20, 00
TOTAL		

Assim, foi proposto que os estudantes pensassem qual o total em dinheiro que seria necessário e se o valor seria suficiente. Os alunos ficaram ansiosos e demonstraram interesse em ajudar na arrecadação do dinheiro. Foi destacado também que não seria necessário pedir dinheiro aos familiares, já que as ações a serem desenvolvidas seriam suficientes.

#### **Episódio 4 - Mãos à obra! Vamos gerar dinheiro?**

Esse episódio objetivou a continuidade do assunto do encontro anterior com as crianças. Aproveitando que elas estavam envolvidas com as ações propostas para a geração do dinheiro, foi questionado sobre em que lugar o dinheiro seria guardado de forma segura e, assim, verificar se os alunos falariam sobre o cofre ou banco.

Após as sugestões do lugar em que o dinheiro seria guardado, foi apresentado à turma um cofre feito de material reciclável, conforme indicado por Cerbasi (2006) e D' Aquino (2008), como importante objeto para a faixa etária em questão, com uma abertura que possibilita a contagem do dinheiro sem danificá-lo e parte do pote transparente, facilitando a visibilidade do dinheiro.

---

<sup>6</sup> Valor aproximado do total de cada produto.

Figura 2 - Cofre em formato de porco feito de material reciclado



Uma vez por semana as crianças se reuniram com a professora para a contagem do dinheiro. Aproveitaram para trabalhar as várias possibilidades de compor e decompor uma determinada quantia com as moedas. Foi apresentado também o cartaz do episódio 3, que foi preenchido para acompanhamento do saldo.

Uma professora fez uma doação no valor de 1 real para iniciar a arrecadação do dinheiro. Em seguida, as crianças iniciaram o trabalho e enfeitaram os chaveiros, usando pedaços de papel colorido, glitter e cola colorida. Foi acordado com a professora da outra turma que ela simulasse a compra dos chaveiros da turma participante da pesquisa. Então foi dada uma quantia de moedas e marcado um horário para que ela fosse até a sala de aula pesquisada e comprasse os chaveirinhos.

Figura 3 - Aluna enfeitando os chaveiros



Como combinado, a professora da outra turma foi às compras. Ela perguntou o valor e disse que precisava de 20 chaveiros. E, então, os estudantes tiveram que pensar quanto ela pagaria pelos objetos. Os alunos foram expressando suas hipóteses através da estimativa e da adição. Foi feita uma comparação entre a quantidade de objetos a serem vendidos e o dinheiro a ser pago por eles. Assim, outras situações-problema podem ser usadas para instigar a participação dos alunos.

Após a venda, os alunos se sentaram em círculo. Juntamente com a professora, iniciaram a contagem e, um a um, colocaram as moedas no cofre. Em seguida, uma aluna destacou que já daria para comprar o suco, pois já tinham a quantia de 21 reais no cofre, faltando então apenas 19 reais.

Dando continuidade, depois da contagem do dinheiro, as crianças ficaram ainda mais envolvidas nas atividades, pois perceberam que seria possível juntar dinheiro para o lanche do passeio e que já tinham uma boa quantia. Foi preenchido um cartaz com o valor já adquirido e o quanto faltava. Assim, foi encerrado o encontro, sinalizando que a discussão e as ações continuariam em outro dia. Dando continuidade, outra situação de compra e venda foi desencadeada a fim de gerar mais dinheiro (venda de desenhos feitos pelos alunos).

Inicialmente, a professora perguntou sobre algumas possibilidades de como esse valor poderia ser pago, usando notas e/ou moedas. Contudo, alguns alunos demonstraram que ainda não dão conta disso.

### **Episódio 5 - Conferindo o saldo**

Em outro episódio, foi proposto que os alunos contassem, junto à professora, o valor poupado até o momento, verificando a quantidade de dinheiro em mãos com a quantidade de dinheiro estipulada para o lanche. Foi feito um cartaz para colocar o valor recebido com as vendas dos chaveiros e em outro espaço o valor recebido com os desenhos. Assim, os alunos realizaram a adição e comprovaram o total obtido através da manipulação do dinheiro.

Após análise e preenchimento do quadro, os estudantes perceberam que o dinheiro não seria suficiente para comprar o lanche. Logo, a estudante Carmem lembrou das conversas dos encontros anteriores e perguntou se a professora pesquisadora poderia completar os R\$ 4 reais que estavam faltando e se a turma convidada poderia doar os pães ou salgadinhos para completar o lanche.

As professoras se comprometeram em completar as doações e, assim, a compra do lanche aconteceria. No dia anterior ao passeio ao Centro de Ciências, a professora pesquisadora retirou o dinheiro do cofrinho, contou novamente junto às crianças, explicando que o dinheiro seria retirado para a compra do lanche.

Quadro 4 - Tabela para preenchimento ao longo das tarefas

<b>SALDO</b>	
<b>OBJETOS</b>	<b>R\$</b>
CHAVEIROS	20,00
DESENHOS	14,00
DOAÇÃO	1,00
<b>TOTAL</b>	

Figura 4 - Estudantes contando o dinheiro poupado



Aproveitando a oportunidade de continuar a discussão sobre o ato de poupar, a professora sinalizou que seriam desenvolvidas outras ações para conseguirem dinheiro. Diante das falas dos estudantes, foi possível notar que os objetivos das tarefas foram alcançados, pois eles ficaram interessados em gerar e poupar dinheiro.

No dia da visita ao Centro de Ciências, os alunos ficaram emocionados. Foram divididos em grupos menores para participarem de algumas atividades de Matemática. Ao fazerem o intervalo para a atividade seguinte, os alunos foram levados para lanche. A professora pesquisadora enfatizou que o lanche foi comprado com o dinheiro que cada um

ajudou a gerar e guardar. Os alunos ficaram tão satisfeitos que compartilharam com os colegas da outra turma como tinham conseguido o dinheiro para comprar aquilo que estavam comendo. Em seguida, os estudantes foram levados ao Planetário, onde é exposto um filme sobre o universo.

Figuras 5 e 6 - Visita ao Centro de Ciências



No dia seguinte, os alunos voltaram para escola empolgados e sinalizaram mais uma vez que gostariam de continuar com as ações de gerar e juntar dinheiro para um possível retorno ao Centro de Ciências ou mesmo para um outro passeio, mas gostariam de ter o próprio dinheiro e o próprio cofrinho. Assim, compreendemos que essas considerações dos estudantes sinalizam a necessidade de continuar com a temática em um segundo momento.

Ao observar que os alunos estavam envolvidos com a temática, a professora estruturou algumas questões a fim de conhecer o que os alunos perceberam durante os episódios da Tarefa I e a relação com as imagens que tematizaram a sala de aula. A questão que norteou as discussões foi a seguinte: quando o assunto é dinheiro, quais imagens ou símbolos representam dinheiro? E os estudantes falaram sobre os símbolos cifrão, ouro, barra de ouro,

saco de moedas e também os que representam algum tipo de *status* social, como cordão de ouro, óculos escuros com brilho.

No dia seguinte, a pesquisadora preparou algumas ações pedagógicas para os alunos desenvolverem com auxílio de outra professora, enquanto conversava individualmente com os estudantes sobre as questões: o que é poupança? E como fazemos para economizar? Vocês lembram o que fizemos para conseguirmos o lanche do nosso passeio? Vamos ver quanto tempo foi necessário para juntarmos aquele dinheiro? Vamos olhar no calendário o dia que iniciamos a organização até o dia do passeio? Foram necessários quantos meses de planejamento para conseguirmos valor necessário para a compra do lanche?

Dando continuidade, a pesquisadora fez outras perguntas aos alunos a fim de conhecer o que eles entenderam sobre o que vivenciaram, desde o planejamento do passeio, as ações realizadas para aquisição do dinheiro e o gasto consciente do mesmo: mas se o cofre encher todo, é preciso gastar todo o dinheiro?

A maioria dos alunos disser que se deve gastar tudo, talvez por vivenciar isso em casa ou mesmo por ter presenciado o gasto do dinheiro todo que havia no cofrinho da turma. No entanto, três alunos interromperam exaltados e afirmaram que não precisa gastar todo o dinheiro que estiver no cofre. Foi possível também falar sobre as funções dos bancos e a importância da circulação das moedas no comércio. Por que é importante poupar? Para que serve o cofrinho?

Diante destas questões, pode-se discutir questões relacionadas a dinheiro, economia de energia, material escolar, doação de roupa e alimento, desperdício, cuidado com os bens, comparar preços e orçar.

Como sugestão de leitura, apresentamos o livro “*O cofre do João*” escrito por Vera Lucia Dias, publicado em 2014, que narra a história de uma criança que usa um cofre para guardar algumas coisas de valor, como suas economias e objetos que possuem valor sentimental.

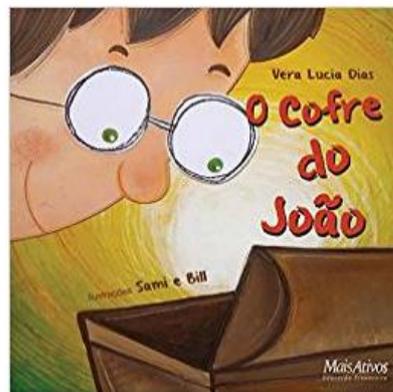
Explore as informações da capa e faça a antecipação da história através da exploração do título do livro e das ilustrações. Aproveite o momento após a contação da narrativa e fomenta uma reflexão sobre a funcionalidade de um cofre. Permita que os estudantes falem sobre seus aspectos positivos e negativos em guardar dinheiro em cofre e, também, fale da importância da circulação das moedas e de outras formas de guardar dinheiro.

Dando continuidade à aplicação das tarefas, a professora fez a leitura e a exploração oral do livro “*O cofre do João*”, escrito por Vera Lucia Dias do ano 2014. Foi feita a análise da capa sobre a ilustração para antecipação ao tema, abordando também as informações como

editora, nome do autor e do ilustrador. Ressaltamos que outras narrativas podem ser usadas para desencadear as discussões (algumas sugestões para leitura encontram-se no final deste guia didático).

O livro utilizado narra a história de menino que guardava em seu cofre além do dinheiro: coisas que considerava importantes, com valores sentimentais. Após a leitura, foram feitas algumas questões para conduzir a reflexão dos estudantes como: qual é o assunto do texto? Para que serve um cofre? Os alunos podiam falar sobre o que quisessem. Três alunos relataram que têm cofre e que guardam dinheiro para comprar coisas. Dando continuidade, a professora perguntou o que daria para comprar com dinheiro poupado em um cofre.

Figura 7 - Capa do livro *O cofre do João*



## TAREFA II: A FESTA DE DESPEDIDA

### Episódio 1 - Organizando a festa de despedida

Sugira a organização de uma festa para comemorar alguma ocasião, como o encerramento ano letivo. Esta tarefa tem como objetivo geral entender o que os estudantes compreendem sobre poupança e como o que eles pensam sobre as questões ocorridas e discutida durante a tarefa I. Além disso, aborde os assuntos explorados durante tarefa anterior como a diferenciação do desejo e necessidade, planejamento e como gerar renda.

Inicialmente, convide os estudantes a observar o calendário e localizar a data que indica aquele dia, em seguida, programem de forma coletiva a data da festa e liste alguns itens



que entendem como relevantes para a festa. Indague a quantidade de dias que faltam para a data do evento em que desejam realizar a festa.

Construa juntamente com a turma uma lista com as sugestões do que gostariam que houvesse na festa. Em seguida, separe as crianças em pequenos grupos e solicite que eles observem a lista de itens que foi construída coletivamente e indiquem apenas 4 elementos que compreendem como indispensáveis e depois faça uma votação para levá-los a perceber que não é possível adquirir todos os desejos, sendo necessário escolher e decidir o que será ou não viável naquele momento, tentando economizar.

É importante conduzir este momento para que as crianças escolham de forma harmônica o que realmente será necessário para a realização da comemoração, frisando que não há recursos disponíveis para a compra dos itens, sendo necessário, assim, gerar uma renda em pouco tempo.

Além disso, as crianças podem sugerir como adquirir o dinheiro para comprar tais produtos. Como sugestão, apresente a venda de algo feito pela turma, como docinhos, festival de pipoca, dentre outras sugestões. Sugerimos o desenvolvimento de uma receita fácil e rápida, com poucos ingredientes. Desta forma, podem ser trabalhados também, de forma interdisciplinar, aspectos como as características do gênero textual e sua função social, além das unidades de medidas, proporção e dentre outras coisas. Como sugestão, apresentamos a receita de docinho de leite em pó.

Quadro 5 - Receita de docinho

#### DOCINHO DE LEITE EM PÓ

**Ingredientes:**

1 lata de leite em pó,  
1 lata de leite condensado  
Margarina  
Coco ralado

**Modo de fazer:** coloque aos poucos um recipiente 1 copo de leite em pó e o leite condensado até ficar no ponto de enrolar. Unte as mãos com margarina e enrole os docinhos. Pode passar no coco ralado para enfeita ou açúcar colorida. (opcional)

**Rendimento:** aproximadamente 60 docinhos tamanho festa

Torna-se necessária a supervisão de um adulto diante do desenvolvimento da receita para a segurança das crianças, como também para a explicação da função dos utensílios e ingredientes utilizados durante a preparação das receitas e possíveis adaptações. Deve ser trabalhada a ideia de comparação, proporção, unidade de medidas, características do gênero textual e também questões de higiene no preparo dos alimentos.

### **Episódio 2 - Como conseguiremos dinheiro?**

No dia seguinte, leia o cartaz da receita proposta – “Docinho de leite em pó: Beijinho” –, juntamente com as crianças. Questione sobre os ingredientes, o modo de preparo e os instrumentos de medidas (colher, xícara, lata), as proporções e os utensílios necessários para a realização da receita. Destaque também sobre higiene na manipulação dos alimentos e as características do gênero textual receita. Explique que a receita pode render mais ou menos do que o esperado, pois depende da qualidade dos ingredientes e também do tamanho que o docinho for enrolado.

Após colocar em prática a receita do doce, faça uma estimativa de quantos docinhos cada criança ficará responsável por vender e quanto em dinheiro seria adquirido, realizando operações de adição. Lembre-se de enfatizar que o dinheiro precisará ser guardado e contabilizado e somente depois poderão decidir juntos se realmente comprarão tudo que foi listado.

No dia estabelecido para a entrega do dinheiro adquirido com a venda dos docinhos, solicite que os estudantes pensem como a quantia referente à venda pode ser entregue por cada criança, trabalhando as possibilidades de composição e decomposição de valores, objetivando, assim, entender a forma de operar de cada criança.

### **Episódio 3 - A festa de encerramento!**

No dia da festa, investigue se os estudantes compreenderam que fizeram parte da construção da festa e se compreenderam as etapas que precisaram vivenciar desde o início da organização da festa. Além disso, verifique se estabeleceram relação entre as Tarefas I e II. Presenteie os estudantes ou construa com eles cofres com materiais recicláveis para que possam poupar em suas casas.

Na aula seguinte, na tentativa de conhecer o que os alunos compreenderam sobre as experiências vividas sobre o ato de poupar para um objetivo, peça que eles registrem na forma de desenho ou escrita o que eles viveram.

Por fim, cabe ressaltar que a experiência vivenciada pelos estudantes durante o desenvolvimento das tarefas apresentada neste material consiste em uma sugestão de trabalho sobre o tema poupança com estudantes dos anos iniciais de alfabetização. Assim, este material deve ser considerado um guia para o trabalho do tema, mas a problemática pode ser adaptada conforme a necessidade e interesse da turma.

## **DESENVOLVIMENTO DA TAREFA II**

### **Episódio 1 - Organizando a festa de despedida**

Foi feita a proposta de organização de uma festa para encerramento do ano letivo, conforme sugestão dos professores participantes do exame de qualificação desta pesquisa. Os alunos foram convidados a observar o calendário para comparar a data do dia e a quantidade de dias que faltavam para o término das aulas e, em seguida, programariam de forma coletiva a data da festa e o que gostariam de ter na festa. Além disso, teriam novamente que pensar em estratégias para adquirir os itens alimentícios da festa.

Foi construída com a turma uma lista com as sugestões do que gostariam que tivesse na festa. Em pequenos grupos, as crianças apontaram quatro itens para ter na festa e, depois, foi organizada uma votação para levá-los a perceber que não é possível adquirir todos os desejos, sendo necessário escolher e decidir o que será ou não viável naquele momento, tentando economizar.

Um dos alunos sugeriu, para gerar dinheiro, que os colegas fizessem com auxílio da professora uma receita de docinho que conheceram em outra aula e poderiam vender docinhos. Assim, a professora propôs uma receita fácil, rápida, com baixo custo e que não oferecia riscos.

Visando à segurança dos estudantes, foi primordial a supervisão de um adulto diante do desenvolvimento da receita para a explicação da função dos utensílios e a preparação dos ingredientes utilizados durante a realização da receita com possíveis adaptações. Foi trabalhada a ideia de comparação, proporção, unidade de medidas, características do gênero textual e também questões de higiene no preparo dos alimentos.

Vejamos como esta etapa foi desenvolvida:

**Pesq.:** Olhem para o calendário! Hoje é dia 27 de novembro, o último dia de aula será dia 17 de dezembro. Vamos ver quantos dias que faltam?

Então, os alunos começaram a contar [...] um, dois, três [...] e concluíram que faltavam vinte dias.

**Pesq.:** Está chegando as férias e, com isso, precisamos organizar nossa festa de encerramento. Amanhã, faremos uma lista do que queremos na festa e quanto precisaremos para ter essas coisas. Além disso, teremos que escolher a data certa para a festa acontecer.

Diante da proposta feita pela professora, o aluno Mateus logo se prontificou, dizendo que levaria algo e sugerindo que os colegas contribuíssem com algum alimento, para não sobrecarregar as professoras. Já a aluna Sofia sugeriu que os doces poderiam ser feitos por eles mesmos, usando a receita que aprenderam em aula anterior e, assim, ficaria mais barato.

A professora organizou os alunos em duplas para que eles listassem quatro itens que gostariam que tivesse na festa e, depois seria aberto a votação. Os itens sugeridos foram: pipoca, salgadinho, docinhos, bolas, refrigerante, suco, jogos, açaí, pizza, balas e, também, balões e pula-pula. Então a professora iniciou a votação.

## **Episódio 2 - Como conseguiremos dinheiro?**

No dia seguinte, a professora recordou a receita desenvolvida em aulas anteriores (“Docinho de leite em pó - Beijinho”). Foram trabalhados os ingredientes, o modo de preparo, e os instrumentos de medidas (colher, xícara, lata), a proporção e os utensílios necessários para a realização da receita. Houve também uma abordagem sobre higiene na manipulação dos alimentos no e as características do gênero textual receita.

Em seguida, os alunos iniciaram juntamente com a professora, a leitura do cartaz da receita que foi pregado na parede para seguirem a receita. Vejamos a receita trabalhada com os estudantes (ver quadro 5 com a receita).

Foi explicado às crianças que a receita pode render mais ou menos do que o esperado, pois depende da qualidade dos ingredientes e também do tamanho que o docinho for enrolado. Veja a fotos dos alunos manipulando os ingredientes.

Figura 8 - Aluna fazendo a receita



Após colocar em prática a receita do doce, foi feita a estimativa de quantos docinhos cada criança ficaria responsável em vender e quanto em dinheiro seria adquirido. Então, decidiram que cada aluno levaria três docinhos e vendê-los a 1 real cada. Então, foi perguntado quantos reais cada criança teria que entregaria a professora após a venda, objetivando que eles fizessem operações de adição. As crianças disseram em coro “três reais”.

Assim ficou acordado com as crianças que o dinheiro seria colocado no cofrinho da turma após contabilizado, e juntos, decidiriam o que seria comprado. Todos os alunos levaram o docinho para casa e apenas duas crianças não retornaram o com o dinheiro completo e justificaram o motivo disso.

Uma criança disse que a família não tinha o dinheiro naquele dia e que pagaria depois. Já a outra criança vendeu dois docinhos e não resistiu, comeu o outro que restou. Ele só levou o dinheiro referente à venda, o que ele comeu não, o que mostra que ele entendeu que não seria necessário pagar por tal produto consumido. A professora questionou o valor que cada criança tinha na mão. 15 crianças disseram 3 reais. Um aluno disse que levaria em outro dia e o outro disse que não tinha.

Inicialmente, foi solicitado que as crianças pensassem como cada uma poderia compor o valor de 3 reais a ser pago. Assim, foi desenhado no quadro os modelos encontrados:



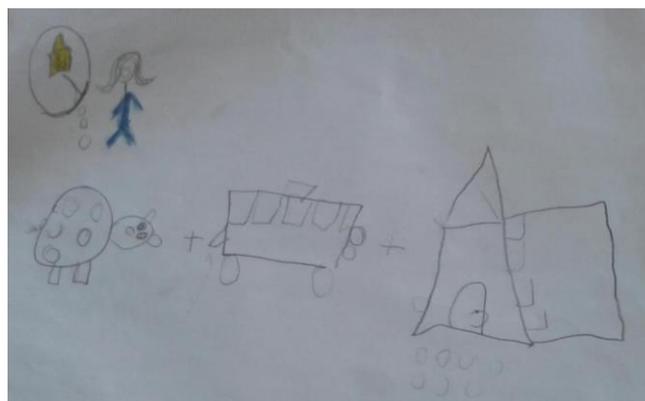
Figura 9 - Cofres em formato de porquinho, feitos de material reciclável



Na aula seguinte, na tentativa de conhecer o que os alunos compreenderam sobre as experiências vividas sobre o ato de poupar para um objetivo, neste caso, o passeio ao Centro de Ciências e a festa de encerramento, a pesquisadora pediu que os alunos registrassem na forma de desenho sobre o que eles viveram.

Vejamos o registro que a aluna fez na tentativa de ilustrar as experiências vividas durante o desenvolvimento das tarefas. O desenho mostra o passo a passo como tudo aconteceu na Tarefa I. Inicialmente foi pensado e planejado o passeio ao Centro de Ciências, depois foi necessário poupar e guardar dinheiro no cofrinho. O transporte foi feito pelo ônibus até o destino final: o Centro de Ciências da UFJF.

Figura 10 - Desenho de uma aluna



A figura acima sugere que a menina imagina a UFJF ou Centro de Ciências (ou a escola em que a professora estuda), depois faz a poupança, entra no ônibus e chega ao Centro de Ciências. Esse registro revela que a criança percebeu o processo que percorreram desde o dia de planejar o passeio até o dia em que conheceram o lugar.

Por fim, cabe ressaltar que a experiência vivenciada pelos estudantes durante o desenvolvimento das tarefas apresentada neste material consiste em uma sugestão de trabalho sobre o tema poupança com estudantes dos anos iniciais de alfabetização. Assim, este material deve ser considerado um guia para o trabalho do tema, mas a problemática pode ser adaptada conforme a necessidade e interesse da turma.

### SUGESTÕES DE LEITURA

TEXTO E LIVROS	AUTOR(A)
A Árvore Que Dava Dinheiro	Domingos Pellegrini
Zequinha e a porquinha poupança <a href="http://www.uberlandia.mg.gov.br/procon/uploads/arquivos/zequinha.pdf">http://www.uberlandia.mg.gov.br/procon/uploads/arquivos/zequinha.pdf</a>	Álvaro Modernell
Como se fosse dinheiro	Ruth Rocha
João e o PÉ de feijão <a href="https://pt.slideshare.net/teresamendes/joo-e-o-p-de-feijo">https://pt.slideshare.net/teresamendes/joo-e-o-p-de-feijo</a>	
Economias de Maria	Telma Guimarães
O cofre de João	Vera Lucia Dias
Mãe, posso comprar?	Luciana Dantas
Família Poupe	Cássia D' Aquino
Educação Financeira: Como educar seu filho.	Cássia D' Aquino
Educação Financeira: 20 dicas para ajudar você a educar seu filho	Cássia D' Aquino

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Dailiane F. **Educação financeira Escolar:** a noção de Poupança nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 100p. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, 2019.

**Contatos:**

Dailiane Souza: [dailiane.jf@hotmail.com](mailto:dailiane.jf@hotmail.com)

Amarildo Melchiades da Silva: [xamcoelho@terra.com.br](mailto:xamcoelho@terra.com.br)